

***Associação Vale para o  
Desenvolvimento  
Sustentável.***

*Demonstrações Contábeis para o Exercícios  
Findos em 31 de Dezembro de 2015 e Relatório  
dos Auditores Independentes*

Premiumbravo Auditores Independentes

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.  
Diretores e Conselheiros da  
Associação Vale Para o Desenvolvimento Sustentável  
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis da Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis**

2. A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos Auditores Independentes**

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis

tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### **Opinião sem ressalva**

4. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2016.



**PREMIUMBRAVO**  
Auditores Independentes  
CRC- RJ 004216/8



**LUIS AURÊNIO BARRETTO**  
Contador  
CRC-RJ 076875/0

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014  
(Valores expressos em milhares de reais)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>CIRCULANTE:</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.052	15.263
Recursos repassados	5	5.285	5.980
Total		<u>7.337</u>	<u>21.243</u>
<b>NÃO CIRCULANTE - Intangível (Softwares)</b>			
		<u>89</u>	<u>139</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u><u>7.426</u></u>	<u><u>21.382</u></u>
<b><u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>			
<b>CIRCULANTE:</b>			
Recursos de projetos	6	2.404	16.020
Parceiros			512
Outros		1	17
Total		<u>2.405</u>	<u>16.549</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>			
Superávit acumulado	7	5.021	4.833
Total		<u>5.021</u>	<u>4.833</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u><u>7.426</u></u>	<u><u>21.382</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	2015	2014
<u>OPERAÇÕES CONTINUADAS</u>			
RECEITAS OPERACIONAIS			
Receitas de doações para projetos	8	19.001	23.444
Recustos aplicados em projetos	8	<u>(19.001)</u>	<u>(24.211)</u>
SUPERÁVIT BRUTO		-	(767)
RECEITAS (DESPESAS)			
Doações para custeio administrativo		519	2.551
Gerais e administrativas	9	(1.196)	(2.826)
Outras receitas	10	<u>1</u>	<u>2.840</u>
Total		<u>(676)</u>	<u>2.565</u>
SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO			
		<u>(676)</u>	<u>1.798</u>
Receita financeira		866	1.775
Despesa financeira		<u>(2)</u>	<u>(6)</u>
		<u>864</u>	<u>1.769</u>
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		<u>188</u>	<u>3.567</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014  
(Valores expressos em milhares de reais)

---

	Superávit (déficit) acumulado	Total do patrimônio líquido	Resultado abrangente
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2014	1.266	1.266	
Superávit do exercício	3.567	3.567	<u>3.567</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	4.833	4.833	
Superávit do exercício	188	188	<u>188</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	<u>5.021</u>	<u>5.021</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

---

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Superávit do exercício	188	3.567
Ajustes para conciliar o déficit do exercício com o caixa das operações		
Amortização	50	50
Diminuições (aumentos) nos ativos		
Recursos repassados	695	(1.780)
Outros ativos circulantes		
Aumentos (diminuições) nos passivos		
Recursos de projetos	(13.616)	(2.625)
Fornecedores	(512)	512
Outros passivos	(16)	10
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>(13.211)</u>	<u>(266)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições de intangível - softwares		(5)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento		<u>(5)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>DIMINUIÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	(13.211)	(271)
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>	<u>15.263</u>	<u>15.534</u>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO</b>	<u><u>2.052</u></u>	<u><u>15.263</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Em reais mil)

---

#### 1. OBJETIVOS SOCIAIS

A Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável (“Associação”), conhecida como Fundo Vale, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, constituída em 30 de junho de 2009, para promover o desenvolvimento sustentável ao induzir, conectar ou multiplicar soluções transformadoras para as sociedades, mercados e meio ambiente.

Se mantém por meio de doações espontâneas e outras, efetuadas por seus Associados Mantenedores, em dinheiro ou comodato de bens móveis e imóveis, com o intuito de garantir a execução dos objetivos que a Associação Vale pretende alcançar. Possui título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), concedido pelo Ministério da Justiça.

Para atender a sua missão, apoia financeiramente ou com serviços, as seguintes atividades:

- ✓ Monitoramento, conservação ambiental e apoio à criação de novas áreas de conservação em biomas relevantes para a sustentabilidade.
- ✓ Manutenção e consolidação de unidades de conservação, parques botânicos, zoo-botânicos e viveiros bem como patrimônio neles existentes, incluindo, benfeitorias atuais e futuras, apoiando a criação, aprimoramento e execução dos respectivos planos de uso e manejo.
- ✓ Desenvolvimento e apoio à implantação e execução de projetos de recuperação de áreas degradadas, de sistemas agroflorestais e de arborização urbana, em áreas públicas e privadas, e atividades ligadas à produção e plantação de mudas.
- ✓ Desenvolvimento de estudos visando a estimular a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, com a consequente melhoria da qualidade de vida para as atuais e futuras gerações.
- ✓ Apoio ou desenvolvimento de estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades comerciais e industriais, de modo a prevenir a degradação ambiental, em todas as duas manifestações, assegurando a mais ampla participação da sociedade civil.
- ✓ Apoio à criação de novas formas de governança e gestão pública e privada, voltadas ao desenvolvimento sustentável.
- ✓ Apoio a criação de uma infraestrutura física e institucional que possibilite compatibilizar o crescimento econômico com o desenvolvimento sustentável no Brasil e em países em desenvolvimento.
- ✓ Estímulo a parceria, ao diálogo local e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades que visem a interesses comuns.
  
- ✓ Contratação de pessoas e serviços, podendo firmar convênios, acordos, contratos, termos de cooperação, troca de informações, adesões, realizar ou apoiar projetos, programas, pesquisas e parcerias de qualquer natureza com organismos ou entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais.



- ✓ Comercialização de produtos e serviços ligados aos seus objetivos institucionais, visando sua auto sustentabilidade, observando o disposto no artigo 3 do Estatuto; e
- ✓ Desenvolvimento de quaisquer outras atividades lícitas que se coadunem com a sua missão institucional.

Por ser sem fins lucrativos, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável é imune de imposto de renda e contribuição social, conforme disposto na Constituição Federal Brasileira.

A carga tributária total, se devida fosse, nos exercícios de 2015 e 2014 totalizaria R\$64 e R\$1.213, respectivamente.

## 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

### 2.1. Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs (Pequenas e Médias Empresas), adaptadas aos dispositivos legais e regulamentares aplicáveis às entidades e/ou fundações sem fins lucrativos. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações contábeis em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Associação no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

### 2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses.

### 2.3. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

### 2.4. Obrigações trabalhistas

A provisão de férias é constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data das demonstrações financeiras, incluindo os correspondentes encargos sociais incidentes.

## 2.5. Tributos a pagar

Referem-se, substancialmente, a impostos e contribuições retidos sobre a prestação de serviços de terceiros.

## 2.6. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Associação tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para a liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança.

## 2.7. Demais passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis e, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

## 2.8. Superávit (déficit) acumulado

O Superávit (déficit) acumulado é formado pelo excesso das receitas sobre as despesas desde a criação da Associação.

## 2.9. Reconhecimento das receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida dos mantenedores/financiadores, a Vale S.A., cuja as receitas de doações foram aplicadas exclusivamente em apoio a projetos e a Cia Portuária Baía de Sepetiba, cuja as receitas de doações foram aplicadas para o custeio administrativo, no curso normal das atividades da Associação Vale..

A Associação reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Associação e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Associação, conforme descrição a seguir.

### (a) Mensalidades de doações

As receitas de doações representam os créditos oriundos dos mantenedores/financiadores decorrentes dos projetos realizados pela Associação. As doações são reconhecidas como receitas, a medida que o custo dos projetos são incorridos através da prestação de contas dos parceiros-executores.

### (b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

## 2.10. Apuração das despesas

As despesas são registradas pelo regime de competência.

## 3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Considerando a natureza e a complexidade das operações da Associação, na opinião da administração, as estimativas contábeis e julgamentos feitos no curso da preparação dessas demonstrações contábeis não são difíceis, subjetivas ou complexas em um grau que requeresse sua descrição como crítica.

## 4. DISPONIBILIDADES

São representadas por numerário em caixa e bancos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Aplicações financeiras	1.694	15.239
Bancos	<u>357</u>	<u>24</u>
Total	<u><u>2.052</u></u>	<u><u>15.263</u></u>

O saldo de aplicações financeiras é referente a Debêntures emitidas pelo Banco Bradesco S.A., que são remuneradas em 99,5% da CDI. O valor contábil dessas aplicações se aproximam ao seu valor de mercado.

## 5. RECURSOS REPASSADOS

São recursos financeiros do fundo de apoio a projetos, repassados aos parceiros-executores, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável.

Os valores repassados para aplicação em projetos são registrados no ativo. Quando as organizações responsáveis pelos projetos prestam contas da destinação dos recursos, são efetuados os lançamentos de baixa do ativo em contrapartida da conta “Recursos aplicados em projetos” no resultado do exercício.

Os exercícios de 2015 e 2014 apresentam saldos de recursos repassados com prestações de contas pendentes de aprovação para as seguintes organizações:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Centro de Estudos Avan. de Prom. Social e Ambiental	255	309
Forest Trends Association	33	693
Instituto Sócio Ambiental	1.213	993
Instituto Centro de Vida	307	1.144
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável	106	374
Instituto Floresta Tropical	39	113
Equipe de Conservação da Amazônia	528	150
Instituto Homem e Meio Ambiente da Amazônia		205
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	911	429
Instituto Internacional de Educação do Brasil	1.161	589
Instituto Pesquisa Ecológica		260
Instituto Manejo Certificação Florestal e Agrícola	342	445
Fundação Vitória Amazônia	69	238
Oficina Escola de Lutheria Amazônia	116	38
Conservação Estratégica	162	
Articulação Regional Amazônica	43	
Total	<u>5.285</u>	<u>5.980</u>

#### Projetos atuais

Desde a sua criação, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável organiza o apoio a projetos em três programas:

- ✓ **Monitoramento estratégico** - Busca potencializar iniciativas de monitoramento e políticas de intervenção, com base na geração e uso de informação estratégica para a conservação dos recursos naturais, a redução da sua degradação e o desenvolvimento sustentável das populações locais.
- ✓ **Áreas protegidas e biodiversidade** – Visa promover a gestão integrada das áreas protegidas, em conexão e sinergia com as estratégias de desenvolvimento local, regional e nacional, de forma a demonstrar a sua contribuição para os territórios e garantir a sustentabilidade destas áreas e de seus povos.
- ✓ **Municípios verdes** – Apoia uma nova agenda de desenvolvimento sustentável dos municípios, com engajamento dos atores locais, conciliando gestão ambiental efetiva e economia local de base sustentável.

## Territórios de atuação

O Fundo Vale foi criado para atuar em biomas críticos e focou sua atuação na Amazônia desde 2009, quando foi criado. Suas atividades, em 2015, abrangeram sete Estados, a saber: Pará, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amapá e Maranhão.

Em 2015, os projetos apoiados estiveram organizados em 8 territórios de atuação: Escudo das Guianas, Costa Amazônica, Corredor Xingu; Corredor Tapajós; Acre-Rondônia-Mato Grosso; Sul do Amazonas; Bacia do Rio Negro; e Bioma Amazônia. No modelo de trabalho do Fundo Vale, um único projeto pode atuar em mais de um território, dependendo das ações definidas em seu plano de trabalho, ou mesmo abranger mais de um programa.

## Carteira de projetos em 2015

### **Escudo das Guianas**

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Áreas Protegidas, Municípios Verdes, Monitoramento	Apoio Estratégico para a Calha Norte Paraense	<b>Imazon</b> – Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia	Apoio na implementação de Ucs; fortalecimento da gestão municipal; formação de jovens lideranças; educação ambiental
Áreas Protegidas e Biodiversidade	Manejo florestal comunitário e familiar em florestas públicas da Amazônia	<b>IFT</b> – Instituto Floresta Tropical	Fomento ao uso econômico sustentável das florestas (Resex Verde para Sempre, PA); modelos de manejo florestal; assistência técnica
Áreas Protegidas e Biodiversidade	Fortalecimento da Governança Socioambiental do Pará e Amapá	<b>IEB</b> – Instituto Internacional de Educação do Brasil	Fortalecimento da sociedade civil para a participação; formação de lideranças.

### **Costa Amazônica**

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Áreas Protegidas e Biodiversidade	Apoio às cadeias produtivas sustentáveis na costa da Amazônia brasileira	UNESCO	Construção e consolidação da cadeia produtiva da pesca, do Amapá ao Maranhão
Áreas Protegidas e Biodiversidade	Protocolo Comunitário do Amapá	GTA – Grupo de Trabalho Amazônico / OELA	Construção do primeiro protocolo comunitário participativo para definição de critérios para o uso sustentável da biodiversidade no Arquipélago do Bailique.
Áreas Protegidas e Biodiversidade	Manejo florestal comunitário e familiar em florestas públicas da Amazônia	IFT – Instituto Floresta Tropical	Fomento ao uso econômico sustentável das florestas (no Marajó, Resex Mapuá); modelos de manejo florestal; assistência técnica

### Corredor Xingu

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Áreas Protegidas e Municípios Verdes	Caminhos para a gestão integrada	ISA – Instituto Socioambiental	Cadeias produtivas florestais em Resex; fortalecimento da gestão municipal; formação de lideranças.
Áreas Protegidas e Municípios Verdes	Diálogo intercultural e gestão territorial no Xingu.	ISA – Instituto Socioambiental	Formação de lideranças indígenas; rede de sementes; fortalecimento da gestão municipal.
Áreas Protegidas e Municípios Verdes	Fortalecimento de cadeias produtivas e mercados sustentáveis no Corredor Xingu	Imaflora – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola	Estruturação de cadeia produtiva (cesta de produtos); criação de selo; rastreabilidade da produção
Municípios Verdes	Fortalecimento da Governança Socioambiental do Pará e Amapá	IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil	Manejo florestal comunitário; fortalecimento de lideranças e de espaços coletivos; fomento à agricultura familiar (em SFX).

### Corredor Tapajós

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Municípios Verdes	Fortalecimento da Governança Socioambiental do Pará e Amapá	IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil	Fortalecimento da governança florestal em municípios da BR-163 ; formação para o manejo florestal comunitário; incidência em políticas públicas no tema de manejo florestal.
Áreas Protegidas e Biodiversidade		Projeto Saúde & Alegria	Apoio ao desenvolvimento territorial integrado (Resex Tapajós-Arapiuns – PA); desenvolvimento de novas tecnologias para o uso sustentável dos recursos naturais; formação de lideranças; agroecologia

**Acre, Rondônia, Mato Grosso**

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Municípios Verdes	Pecuária Integrada de Baixo Carbono	ICV – Instituto Centro de Vida	Fomento à pecuária de menor impacto; adequação ambiental de propriedades
Municípios Verdes	Noroeste do Mato Grosso	ICV – Instituto Centro de Vida	Fortalecimento da gestão municipal em Cotriguaçu e municípios do entorno; Apoio ao PMS (MT); CAR
Municípios Verdes e Áreas Protegidas e Biodiversidade	Fortalecimento da Gestão Socioambiental em Rondônia	Ecarn – Equipe de Conservação da Amazônia	Fomento a um programa de municípios sustentáveis; fortalecimento da gestão municipal em Porto Velho; apoio ao fortalecimento indígena (Corredor Tupi-Mondé).
Áreas protegidas e Biodiversidade	Alternativas Econômicas para a Amazônia	Forest Trends	Políticas públicas em PSA (Acre); formação indígenas em PSA; apoio ao fortalecimento indígena (Corredor Tupi-Mondé).

**Sul do Amazonas**

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Municípios Verdes	Café em agrofloresta	Idesam - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas	Implementação de sistemas agrofloretais em Apuí (AM); cadeia produtiva do café; assistência técnica para produtores de assentamentos.
Municípios Verdes	Semeando a Sustentabilidade em Apuí II	Idesam - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas	Fomento à pecuária leiteira sustentável; criação de fundo para agropecuária sustentável; assistência técnica; cadeia produtiva agroflorestral
Municípios Verdes e Áreas Protegidas e Biodiversidade	Ordenamento Territorial no Sul do Amazonas	IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil	Ordenamento territorial em áreas de várzea e em unidades de conservação; fortalecimento de espaços de governança

Áreas Protegidas e Biodiversidade	Manejo florestal comunitário e familiar em florestas públicas da Amazônia	IFT – Instituto Floresta Tropical	Fomento ao uso econômico sustentável das florestas; modelos de manejo florestal (Resex Ituxi).
-----------------------------------	---	-----------------------------------	--

### Bacia do Rio Negro

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Áreas Protegidas e Biodiversidade	Eco-Polos Amazônia XXI	IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas	Desenvolvimentos de alternativas econômicas em Ucs: artesanato, turismo de base comunitária.
Áreas Protegidas e Biodiversidade e Municípios Verdes	Gente para Conservação e Conservação para Gente	FVA - Fundação Vitória Amazônica	Formação de lideranças; fortalecimento dos atores que interagem nas Ucs do Rio Negro; desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis (castanha); fortalecimento dos municípios da região metropolitana de Manaus

### Bioma Amazônia

<b>Programa</b>	<b>Projeto</b>	<b>Parceiro</b>	<b>Resumo</b>
Monitoramento Estratégico	Articulação Amazônica no contexto da crise climática	ARA – Articulação Regional Amazônica	Fortalecimento da ação em rede na Pan-Amazônia; discussão e sistematização de contextos regionais; incidência nas negociações da COP 21, de Paris
Monitoramento Estratégico	Matriz Brasileira de Serviços Ecosistêmicos	Forest Trends	Mapeamento de iniciativas de PSA em todo o país; sistematização e disponibilização pública de base de dados; incidência em políticas públicas ligadas a serviços ambientais.



## 6. RECURSOS DE PROJETOS

Esta rubrica representa recursos oriundos de seus Mantenedores e Financiadores para garantir a execução dos projetos de preservação e conservação do meio ambiente, mantidos pelos parceiros da Associação. À medida que os parceiros-executores prestam contas dos recursos repassados e aplicados nos projetos (aprovados pela Associação), esses recursos são contabilizados na rubrica “Receita de doações”, no resultado do exercício.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<u>Mantenedores</u>		
Vale S.A.	<u>2.404</u>	<u>16.020</u>
Total	<u><u>2.404</u></u>	<u><u>16.020</u></u>

## 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido da Associação é constituído pelo superávit acumulado oriundo do excesso de receitas sobre as despesas de suas atividades sociais desde a sua constituição até a presente data. É investido de acordo com os objetivos estatutários e com planos que tenham em vista a garantia real dos investimentos e a manutenção do seu poder aquisitivo.

## 8. RECEITAS DE DOAÇÕES PARA PROJETOS

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receitas operacionais – doações para projetos	<u>19.001</u>	<u>25.955</u>

A seguir, a composição dos recursos aplicados por parceiros:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Equipe de Conservação da Amazônia	1.147	1.690
Instituto Centro de Vida	2.553	2.162
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável	986	1.177
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola -	628	1.009
Instituto Floresta Tropical	994	2.025
Instituto Internacional de Educação do Brasil	3.623	5.025
Organização das Nações Unidas para a Educação, a		
Ciência e a Cultura	1.182	214
Fundação Vitória Amazônica	626	528
Instituto Pesquisa Ecológicas	626	943
Instituto Socioambiental - ISA	3.921	2.745
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia	308	1.394
Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas		1.211
Articulação Regional Amazônica	253	383
Fundação Avina		407
Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e		
Ambiental	1.039	998
Oficina Escola de Lutheria Amazônica	354	565
Forest Triends Association	660	969
Conservação Estratégica	101	
Custos de câmbio		767
Total	<u>19.001</u>	<u>24.211</u>

## 9. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas são compostas por gastos necessários à Administração da Associação. Durante os exercícios de 2015 e 2014, estas despesas foram compostas, em grande parte, por prestadores de serviços pessoas jurídicas e patrocínio e evento de parceiros:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Serviços prestados – pessoa jurídica	872	1.792
Viagens e representações		295
Promoção e Divulgação/Eventos		339
Tributos e contribuições	171	303
Outros	153	97
Total	<u>1.196</u>	<u>2.826</u>

## 10. OUTRAS RECEITAS

Este grupo de receitas “Outras Receitas”, é composto, basicamente, por uma receita extraordinária, proveniente do ressarcimento de PIS/COFINS, impostos federais pagos indevidamente pela Associação e que em 2014 foi devolvido pela União.

## 11. REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

Os integrantes do Conselho Gestor, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva não são remunerados pela Associação.

---